



ATITUDES DE CONSERVAÇÃO E CONHECIMENTO DOS MORADORES DA REGIÃO DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO CONDURU (BA) SOBRE MAMÍFEROS ARBORÍCOLAS: DADOS PRELIMINARES

Gabriela Cunha Ribeiro^{1,2}(gabriela.cribeiro@gmail.com), Alexandre Schiavetti^{1,3} & Maurício Moreau^{1,3}

¹Universidade Estadual de Santa Cruz, ²Mestrado em Zoologia, ³Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais. Rodovia Ilhéus - Itabuna, Km 16, Ilhéus, Bahia

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica no sul do estado da Bahia é reconhecida como uma das áreas mais ricas do mundo em biodiversidade e com elevado grau de endemismo das espécies encontradas, no entanto, possui altos índices de desmatamento e fragmentação, o que aumenta o risco de extinção da fauna local; entre as espécies de mamíferos que ocorrem na região da Serra do Conduru, estão a preguiça-de-coleira (*Bradypus torquatus*), o jupará (*Potos flavus*), o ouriço-preto (*Chaetomys subspinosus*), o rato-do-cacau (*Callistomys pictus*) e o macaco-prego-do-peito-amarelo (*Cebus xanthosternus*) (BAHIA, 2005). Segundo DIEGUES & VIANA 2000, o tipo de vizinhança e uso da terra no entorno de fragmentos pode afetar profundamente a diversidade biológica, os processos ecológicos e a sustentabilidade de remanescentes florestais; portanto conhecer o que a comunidade pensa sobre o ecossistema e os animais é de fundamental importância para conservação e manejo da fauna; além do conhecimento é importante conhecer as atitudes direcionadas aos animais, pois nem sempre o conhecimento ecológico está associado a práticas de manejo e conservação (BEGOSSI *et al.*, 1999; BEGOSSI *et al.*, 2004). Na região do Parque Estadual da Serra do Conduru (PESC), a agricultura, caça, pastoreio, corte e retirada de vegetação nativa e presença de posseiros caracterizam-se como as principais atividades conflitantes entre moradores e PESC (BAHIA, 2005). Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar a percepção, as atitudes e o conhecimento dos moradores do Parque Estadual da Serra do Conduru e dos moradores de sua zona de amortecimento sobre conservação de espécies de mamíferos arborícolas.

MATERIAL E MÉTODOS

A coleta dos dados foi realizada de agosto de 2006 a maio de 2007 através de entrevistas semi-

estruturadas com moradores, homens e mulheres, do interior do PESC e da sua zona de amortecimento.

As entrevistas foram realizadas através de estímulo visual, seguindo um roteiro organizado em quatro partes: dados referentes ao entrevistado; conhecimento sobre *Bradypus torquatus*, *Potos flavus*, *Chaetomys subspinosus*, *Callistomys pictus*, *Cebus xanthosternus*; conhecimento sobre conservação e atitudes do entrevistado em relação à conservação. Foram atribuídos pontos a cada resposta do roteiro, para que os dados qualitativos fossem convertidos em dados quantitativos, obedecendo a uma escala de valores de 1 a 3, conforme os princípios da escala de Likert.

A soma da pontuação de cada entrevistado foi dividida pela pontuação máxima, obtendo-se assim o indicador de conhecimento e de atitudes de conservação; dessa forma o indicador de conhecimento pode variar de 0,06 a 1 e o indicador de atitudes de 0,33 a 1; considerando que quanto mais próximo de 1, maior o conhecimento do entrevistado sobre os mamíferos em questão e também maior é sua predisposição em conservar.

Para a análise dos dados, o valor do indicador de conhecimento foi dividido em 3 classes: classe I de 0,06 a 0,37, baixo conhecimento; classe II de 0,38 a 0,68, médio conhecimento e classe III de 0,69 a 1, alto conhecimento. O valor do indicador de atitudes também foi dividido em 3 classes: classe I de 0,33 a 0,55, baixa predisposição a conservar; classe II de 0,56 a 0,78, média predisposição a conservar e classe III de 0,79 a 1, alta predisposição a conservar.

A confiabilidade desses indicadores será medida através do coeficiente de Alfa de Cronbach.

Os locais das entrevistas foram georreferenciados, os dados serão digitalizados através do programa ArcView 3.2; a espacialização dos dados poderá ser utilizada no plano de manejo do PESC.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas oito entrevistas, sete realizadas com moradores residentes no interior do PESC e uma com morador da zona de amortecimento. A idade dos entrevistados variou de 22 a 76 anos e o tempo de moradia na região variou de 19 a 56 anos.

O maior número de informações citadas pelos entrevistados foram sobre *Bradypus torquatus*. Apenas um entrevistado reconheceu fotografia de *Callistomys pictus*, mas relatou ter visualizado o animal em outra localidade do estado da Bahia e que a espécie não ocorre na região, porém não conhece nenhum aspecto da bioecologia deste roedor.

Nenhum entrevistado apresentou alto conhecimento sobre as espécies de mamíferos citadas e nem alta predisposição a conservar.

A classe do indicador de conhecimento mais freqüente foi a II, médio conhecimento, com sete entrevistados; uma entrevistada apresentou baixo conhecimento, classe I.

Dos entrevistados com médio conhecimento, seis residem no interior do PESC e 1 reside na zona de amortecimento do PESC. A entrevistada que apresentou baixo conhecimento (0,31), reside no interior do PESC e também possui o menor tempo de moradia na região, 19 anos.

A classe do indicador de atitudes mais freqüente também foi a II, média predisposição a conservar, com sete entrevistados, todos moradores do interior do PESC.

O entrevistado residente na zona de amortecimento obteve o menor valor do menor valor do indicador de atitudes (0,52), se enquadrando na classe I, portanto, possui baixa predisposição a conservar, em contrapartida, obteve maior valor do indicador de conhecimento (0,65).

O entrevistado residente no interior do PESC que obteve o maior valor do indicador de atitudes (0,76) obteve o segundo menor valor do indicador de conhecimento (0,48).

Esses resultados indicam a probabilidade de o conhecimento não estar relacionado com as atitudes tomadas em relação à conservação, outras variáveis como tempo de moradia podem influenciar esses comportamentos na região, outros estudos também mostram que as atitudes são mais influenciadas pelo que as pessoas acreditam, valores e emoções do que pelo conhecimento sobre recursos naturais, BRIGHT & TARRANT, 2002 observaram que o aumento do conhecimento sobre a lei de

espécies ameaçadas dos Estados Unidos não mudou as atitudes de estudantes colegiais nos Estados Unidos. A partir desses resultados, programas de educação ambiental realizados na região poderão ser conduzidos com maior eficiência.

As propriedades dos entrevistados residentes no interior do PESC estão localizadas em zonas de ocupação temporária que após a regularização fundiária serão zonas em recuperação, caracterizadas por serem áreas consideravelmente antropizadas (BAHIA, 2005), portanto, mapear e caracterizar as atitudes de conservação desses moradores podem auxiliar na implementação do plano de manejo proposto para a área, principalmente no direcionamento das ações a serem tomadas e quais devem ser as áreas prioritárias para o manejo.

(Agradecimentos: aos moradores da região do PESC e à FAPESB - Fundação de Amparo à pesquisa do Estado da Bahia.)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIA/SEMARH-Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. 2005. **Plano de Manejo da Parque Estadual da Serra do Conduru**. 320p.
- BEGOSSI, A.; CASTRO, F.; SILVANO, R. 2004. Ecologia Humana e Conservação. In: BEGOSSI, A. (org). **Ecologia de Pescadores da Mata Atlântica e da Amazônia**. São Paulo: Hucitec: Nepam/Unicamp: Nupaub/USP: Fapesp. 332 p.
- BEGOSSI, A.; SILVANO, R.A.M.; AMARAL, B.D.; OYAKAWA, O.T. 1999 Uses of fish and game by inhabitants of an extractive reserve (upper Juruá, Acre, Brazil) **Environment, Development and Sustainability**. 1: 73-93.
- BRIGHT, A. & TARRANT, M.A. 2002. Effect of environment-based coursework on the nature of attitudes toward the endangered species act. **The Journal of Environmental Education**. 33(4): p. 10-19.
- DIEGUES, A. C.; VIANA, V. M. (orgs). 2000. **Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica**. São Paulo: Editora NUPAUB-USP. 273 p.